

## **Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades cotidianas: uma revisão da literatura**

**Autores: Lara Cristina Teixeira de Siqueira<sup>1</sup>, Patrícia Bodnar Giuntini<sup>2</sup>**

**<sup>1,2</sup>Centro Universitário Barão de Mauá**

<sup>1</sup>laracts@hotmail.com/medicina, <sup>2</sup>patricia.giuntini@baraodemaua.br

### **Resumo**

Sabe-se que a dor é um problema muito comum entre os idosos. Realizou-se uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Teve como objetivo identificar e analisar as publicações científicas sobre a produção científica de dor crônica no idoso e sua influência nas atividades cotidianas, nos últimos 10 anos. Conclui-se que poucas pesquisas foram feitas, mostrando a insuficiente significância que se deu ao envelhecimento, dor crônica e seus impactos na vida social do idoso.

### **Introdução**

Sabe-se que a dor é um problema muito comum entre os idosos. Calcula-se que 80% a 85% dos indivíduos idosos exibem, pelo menos um problema expressivo de saúde e queixa a dor. Cerca de 50% a 60% dos pacientes ficam parcial ou totalmente inabilitados, de forma transitória ou permanente (DRAGIOTI *et al.*, 2016). A dor crônica afeta mais de 50% dos idosos vivendo na comunidade, e mais de 80% dos residentes em clínicas de repouso para idosos. As pessoas de mais idade têm maior probabilidade de sofrer de dor crônica dos que as mais jovens (COSTA *et al.*, 2015).

A dor crônica é entendida como uma sensação dolorosa de início súbito ou lento, de intensidade leve a intensa, constante ou recorrente, sem término antecipado ou previsível e com duração maior que 3 meses. É aquela que persiste além do tempo razoável para a cura da lesão casual ou é decorrente de processos patológicos crônicos que a torna contínua e recorrente, enfim, vaga e mal delimitada, podendo piorar progressivamente, apesar da terapia de escolha instituída. Caracteriza-se pela pequena expressão dos sinais físicos da doença orgânica, podendo gerar depressão, incapacidade física e funcional, dependência, afastamento social, mudanças na sexualidade, alterações na dinâmica familiar, desequilíbrio econômico, desesperança, sentimento de morte e outros (SMELTZER; BARE, 2018; NICHOLAS *et al.*, 2019; DESANTANA *et al.*, 2020).

O processo de envelhecimento é acompanhado pela alta incidência de doenças crônicas e degenerativas. Considera-se que a dor é uma das principais causas de sofrimento humano, comprometendo diversos aspectos da vida da pessoa que a experimenta, em especial, a sua capacidade de desempenho das atividades diárias, uma vez que a dor que afeta os idosos, como aponta no estudo de Lima *et al.* (2018) é intensa e aparece no período da noite.

Os idosos que convivem com dor crônica, apresentam maior incapacidade para exercer atividades, com risco de quedas, ansiedade, depressão, isolamento social e comprometimento do sono, afetando assim, familiares e sociedade que compartilham dessa vivência. A dor influencia negativamente no andar, no trabalhar e no se relacionar, fazendo com que os idosos não reconheçam seu papel na sociedade (LEMONS *et al.*, 2019). Assim, ela engloba componentes sensoriais, afetivos, cognitivos e comportamentais (MORÍS *et al.*, 2017).

Em razão das mudanças ocorridas no perfil epidemiológico da população mundial, o número de idosos tem expandido significativamente, e com isso, tem aumentado o número de doenças crônicas geradoras de dor. Neste contexto, o público-alvo dos profissionais da área da saúde será de pessoas em estado de velhice, sendo assim compete aos mesmos adquirir ou ampliar as suas competências para proporcionar um atendimento direcionado às reais necessidades do idoso, com a diminuição da intensidade e frequência dolorosa e conseqüentemente, assegurar uma melhora da qualidade de vida, preservando a sua segurança, autonomia e independência, garantindo a sua capacidade de executar as atividades da vida diária.

Assim, neste estudo, questionam-se quais evidências científicas sobre dor crônica em idosos e sua influência nas atividades cotidianas foram produzidas no período de 2010 a 2020, que autores as publicaram e quais os conteúdos e avanços propiciados pelas publicações em questão.

Frente ao cenário exposto, buscam-se dados bibliográficos que fundamentem e auxiliem na compreensão da relação entre dor crônica no

idoso e o desempenho das atividades de vida diária, com o intuito de buscar estratégias e alternativas que minimizem o processo doloroso na população geriátrica, com a possibilidade em manter o cotidiano do idoso de maneira normal, preservando a sua segurança, autonomia e independência, garantindo a sua capacidade de executar as atividades da vida diária, sem sofrimento.

## Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral identificar e analisar as publicações científicas sobre a dor crônica em idosos e suas influências nas atividades cotidianas, no período entre agosto 2010 e agosto de 2020 (10 anos). Dentre os objetivos específicos, inclui-se em identificar e caracterizar os estudos em relação a periódicos, ano de publicação e autores, área/especialidade que predominam nas produções científicas, como também de analisar as evidências produzidas e identificar as similaridades entre os estudos.

## Materiais e Método

Este estudo é do tipo exploratório e bibliográfico. Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico sistemático sobre a produção científica de dor crônica no idoso e sua influência nas atividades cotidianas, disponível na EBSCO que é uma plataforma online que permite o acesso a várias bases de produção e investigação científica de várias áreas de conhecimento bem como a busca integrada. O acesso foi feito através da biblioteca virtual Prof. Nicolau Dinamarco Spinelli que contrata este serviço e disponibiliza o acesso livre e gratuito para docentes e discentes vinculados a esta instituição de ensino.

As palavras-chave utilizadas para busca foram: dor crônica, idoso e atividades cotidianas.

Os critérios de inclusão foram: ser um artigo publicado no período de agosto de 2010 a agosto de 2020, disponível em periódicos indexados na ferramenta EBSCO, publicado nos idiomas português, inglês e espanhol e relacionado somente à dor crônica no idoso e sua influência nas suas atividades cotidianas. Enquanto os critérios de exclusão foram baseados em artigo repetido em mais de uma base de dados ou não liberado na íntegra sem custo.

Para a construção do trabalho, foi utilizado o computador para a busca do material disponível na plataforma EBSCO e seguindo os critérios de inclusão estabelecidos.

Após o levantamento e a obtenção do material pesquisado, realizou-se a leitura e análise minuciosa dos textos, visando identificar as informações e os dados constantes dos materiais, estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto, analisar

a consistência das informações e os dados apresentados pelos autores.

A análise foi embasada nos resumos das publicações. Executou-se a caracterização dos estudos segundo o ano de publicação, idioma, título, nome do periódico e temática sobre dor crônica em idosos e sua influência na atividade cotidiana abrangendo suas peculiaridades.

Após a leitura dos resumos, os artigos que atendiam com pertinência ao objetivo deste estudo foram incluídos para leitura na íntegra. Em caso de discrepância na opinião dos autores, uma segunda opinião foi solicitada para a orientadora, a fim de decidir sobre a inclusão do referido estudo.

Os dados foram sintetizados em tabelas com frequências simples, seguidos das respectivas discussões, articuladas em literaturas nacionais e internacionais atualizadas.

## Resultados e Discussão

Por meio da combinação dos descritores dor crônica, idoso e influência nas atividades cotidianas, obteve-se, no levantamento bibliográfico na plataforma consultada, 25 publicações. Após a análise de cada publicação pertinente ao estudo, 14 publicações foram selecionadas por preencherem os critérios estabelecidos e os demais trabalhos, um total de 11 foi excluído, por não abordarem a temática dor crônica no idoso e sua influência nas suas atividades cotidianas.

Com base no ano de publicação dos artigos relacionados à dor crônica no idoso e sua influência nas atividades cotidianas na plataforma EBSCO nestes últimos 10 anos, nota-se uma distribuição não uniforme (Tabela 1).

**Tabela 1 – Período de publicação, em anos, sobre dor crônica no idoso, considerando a quantidade de artigos (n) e porcentagem (%), Ribeirão Preto, 2020.**

Período de Publicação	n	%
2010-2011	01	7,1
2011-2012	00	00,0
2012-2013	00	00,0
2013-2014	03	21,4
2014-2015	00	00,0
2015-2016	02	14,3
2016-2017	02	14,3
2017-2018	06	42,9
2018-2019	00	00,0
2019-2020	00	00,0
2020-	00	00,0
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>

Poucas pesquisas foram realizadas a respeito do tema, mostrando a insuficiente significância que se

deu ao envelhecimento, dor crônica e seus impactos na vida social do idoso, até o presente momento.

A dor crônica em idosos é um problema complexo e multifatorial, estando relacionada a outras consequências como depressão, agressividade, isolamento social, incapacidade e dependência funcional nas atividades de vida diárias. Neste sentido, é um tema que merece atenção e maior investigação para disponibilizar melhor manejo da dor crônica no idoso.

Na Tabela 2, verifica-se que 71,4% (n = 10) dos artigos foram publicados no idioma português, com destaque do Brasil e somente 28,6% (n = 4) oriundos de instituições estrangeiras. Frente a esta observação, nota-se que, no Brasil, a produção científica relacionada à dor crônica no idoso e sua influência nas suas atividades cotidianas é um assunto de interesse, entretanto ainda é reduzida. A carência de pesquisas nesta abordagem pode intensificar o sofrimento do idoso que tem dor crônica.

**Tabela 2 – Idioma das publicações, considerando a quantidade de artigos (n) e percentagem (%), Ribeirão Preto, 2020.**

Idioma	n	%
Português	10	71,4
Inglês	04	28,6
Espanhol	00	00,0
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>

Com base na Tabela 3, a área de concentração das publicações dos periódicos é de enfermagem (n = 6; 42,9%) e, em seguida, nas áreas de fisioterapia (n = 5; 35,7%) e médica (n = 3; 21,4%). Em síntese, são áreas da saúde extremamente importantes e necessárias para o manejo adequado da dor crônica no idoso e que podem assegurar uma melhora da qualidade de vida no estado de velhice, preservando a segurança, autonomia e independência, garantindo a capacidade de executar as atividades da vida diária.

**Tabela 3 – Área envolvida nas publicações relacionadas sobre dor crônica no idoso, considerando a quantidade de artigos (n) e percentagem (%), Ribeirão Preto, 2020.**

Área	n	%
Fisioterapia	05	35,7
Médica	03	21,4
Enfermagem	06	42,9
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>

Em análise da Tabela 4, observa-se que a temática mais abordada nas publicações encontradas se concentra na “dor crônica e a influência em atividades diárias” (n = 7; 50,0%). Em seguida, as outras temáticas também contempladas nos estudos são quanto à “aplicação de novos métodos para tratar dor crônica” (n = 4; 28,6%) e

da “dor crônica no joelho e qualidade de vida”. Estes três assuntos investigados nos estudos selecionados são imprescindíveis para melhor compreensão da dor crônica no idoso e as formas de tratamento, os métodos e as alternativas para minimizar o desconforto e promover bem-estar, independência e menor uso de medicamentos.

**Tabela 4 – Temas principais abordados nos artigos sobre dor crônica no idoso, utilizando os descritores dor crônica, idoso e atividades cotidianas, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, Ribeirão Preto, 2020.**

Temas	n	%
Dor crônica e a influência em atividades diárias	7	50,0
Aplicação de novos métodos para tratar dor crônica	4	28,6
Dor crônica no joelho e qualidade de vida	3	21,4
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>

Dentre os problemas constatados, a perda da qualidade de vida influenciada pela dor crônica, predispõe a queda, surgimento de doenças crônicas, fragilidade, locomoção afetada, depressão, vulnerabilidade, ansiedade e problemas de morbidade. A consequência de todos esses efeitos leva a gastos com polifarmácia, consultas, problemas familiares e, muitas vezes, os idosos são alocados em instituições de longa permanência.

Dellaroza *et al.* (2013) constataram que os pacientes com dores crônicas de intensidade elevada, recente (12 a 24 meses de surgimento) e com impacto no trabalho utilizaram mais os serviços de saúde.

Para Reis e Torres (2011), verificaram no seu estudo uma elevada prevalência de dor intensa entre os idosos institucionalizados com predominância nos membros inferiores. Além disso, concluíram que a influência da dor sobre a capacidade funcional dos idosos institucionalizados foi evidenciada em uma parcela significativa dos idosos com dor manifestando dependência na execução das atividades de vida diária.

No estudo realizado por Marques *et al.* (2016), usando as escalas de Atividade de Vida Diária (AVD) de Índice de Katz, foi encontrada a associação entre incapacidade para AVD com ser viúvo/separado, relatar dor nos últimos 12 meses (característica de dor crônica) e trabalhar sentado. Em relação à aplicação de novos métodos para tratar dor crônica, o estudo “Therapeutic effect of transcranial direct current stimulation on neuropsychological symptoms of an elderly patient” revelou, através de um relato de caso, a melhora da dor crônica no nervo ciático e das funções cognitivas e executivas de uma paciente idosa após a estimulação transcraniana por corrente contínua (IANNONE *et al.*, 2007).



Já em outra publicação, foi abordado o uso de Lian Gong introduzida em uma Unidade de Saúde da Família, que consiste em uma técnica de medicina tradicional chinesa, com aplicação em idosos portadores de dores crônicas e que já haviam utilizado de outros recursos (fármacos, fisioterapia, massagem, acupuntura) para o tratamento dela. A prática chinesa foi efetiva, diminuindo as dores crônicas (NOGUEIRA, 2017).

De acordo com a pesquisa experimental de Rios *et al.* (2015), os resultados obtidos através do programa educacional de autocuidado de coluna em idosos com dor lombar por meio de uma cartilha educativa e workshop, demonstraram eficácia na diminuição da intensidade, incapacidade e redução dos pontos de dor, sugerindo a ferramenta como capaz de gerar independência no cuidado das dores crônicas da coluna em idosos.

## Conclusão

Com base nesta revisão, percebe-se o quanto é essencial dispor de novas pesquisas na área, exploração de novas alternativas para o tratamento da dor crônica e a prática de ações preventivas para bem-estar da população idosa. Destaca-se ainda a necessidade de incentivo governamental e a criação de serviços de atenção aos idosos.

Além disso, inclui-se a necessidade do preparo de profissionais de saúde capazes de lidar com a dor crônica em idosos, atuando não somente no controle da dor em si, mas no equilíbrio emocional, físico e social da terceira idade, promovendo melhores hábitos de vida.

## Referências

COSTA, A. E. K.; FERLA, N. J.; BACHI, R.; MORESCHI, C.; PISSAIA, L.F. A percepção da equipe de enfermagem acerca do atendimento prestado ao idoso hospitalizado com dor. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 38-51, 2015.

DELLAROZA, M. S. G.; PIMENTA, C. A. M.; LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. Associação de dor crônica com uso de serviços de saúde em idosos residentes em São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 47, n. 5, p. 914-922, out. 2013.

DESANTANA, J. M.; PERISSINOTTI, D. M. N.; OLIVEIRA JUNIOR, J. O.; CORREIA, L. M. F.; OLIVEIRA, C. M.; FONSECA, P. R. B. Definição de dor revisada após quatro décadas. **BrJP**, v. 3, n. 3, p. 197-198. Epub September 21, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2595-31922020000300197&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2595-31922020000300197&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 08 mar 2021.

DRAGIOTI, E.; GERDLE, B. LARSSON, L. BERNFORT, L.A.L. Distinct subgroups derived by

cluster analysis based on pain characteristics and anxiety-depression symptoms in Swedish older adults with chronic pain. **European Psychiatry**, v.33, Sup.1, p.24-25, 2016.

IANNONE, A.; BRASIL-NETO, J.; CRUZ, A. P. M.; SATLER, C.; ALLAM, N. Therapeutic effect of transcranial direct current stimulation on neuropsychological symptoms of an elderly patient: a case report. **Dementia & Neuropsychologia**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 304-307, set. 2017.

LEMONS, B. O.; CUNHA, A. M. R.; CESARINO, C. B.; MARTINS, M. R. I. The impact of chronic pain on functionality and quality of life of the elderly. **Brazilian Journal Of Pain**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 237-241, 2019.

LIMA, L. R.; SEVERINA, I. C.; SILVA, A. C. G.; FUNFHETTO, S. S.; REHEM, T. C. M. S. B.; SANTOS, W. S.; VOLPE, C. R. F.; STIVAL, M. M.; FUNEZ, M. I. Dor crônica e prejuízos nas atividades cotidianas de idosos. **RIES**, v.7, n. 2, p. 262-274, 2018.

MARQUES, M. C.; FERREIRA, J. C.; FALCO, A.; BENTO, T. P. F.; CANDIDO J. P.; DE VITTA, A. Incapacidade funcional para atividades básicas e fatores associados em idosos: estudo de base populacional. **Revista Salusvita**, [s. l.], v. 35, n. 4, p. 605–606, 2016.

MORÍS, G.; WOOD, L.; FERNÁNDEZ, R. T.; CORASPE, J. A.G.; TURNER, C.; HILTON, D. J.; NORWOOD, F.; WILLIS, T.; PARTON, M.; ROGERS, M. Chronic pain has a strong impact on quality of life in facioscapulohumeral muscular dystrophy. **Muscle & Nerve**, [s.l.], v. 57, n. 3, p. 380-387, 7 nov., 2017.

NICHOLAS, M.; VLAEYEN, J. W.S.; RIEF, W.; BARKE, A.; AZIZ, Q.; BENOLIEL, R.; COHEN, M.; E., STEFAN; GIAMBERARDINO, M. A.; GOEBEL, A.; KORWISI, B.; PERROT, S.; SVENSSON, P.; WANG, S.; TREEDE, R. The IASP classification of chronic pain for ICD-11: chronic primary pain. **Pain**, v. 160, n. 1, p. 28-37, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30586068/>. Acesso em 13 mar 2021.

NOGUEIRA, V. A. Introdução e prática de Lian Gong por usuários da Unidade de Saúde da Família. **Intellectus Revista Acadêmica Digital**, [S.L.], v. 1, n. 41, p. 63-76, 2017.

REIS, L. A.; TORRES, G. V. Influência da dor crônica na capacidade funcional de idosos institucionalizados. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 274-280, 2011.

Disponível em: <  
[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000200009&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000200009&script=sci_abstract&lng=pt)  
>. Acesso em: 25 nov 2020.

RIOS, J. C. S.; LEITE, T. K. M.; PEREIRA, M. M.; SOUSA, F. C.; SAFONS, M. P. Efeitos de um programa educacional de autocuidado de coluna em idosos com dor lombar crônica: um estudo quasi-experimental. **Motricidade**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 53-63, 30 abr. 2015.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner&Suddarth - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 2205p, 4v.